

I ECONOMIA E TECIDO EMPRESARIAL

I.1 INDICADORES ECONÓMICOS

A análise ao indicador do Poder de Compra *per capita* vem confirmar a ideia de que o País apresenta dois grandes níveis de assimetria, aos quais os concelhos da BIS são exemplos paradigmáticos. Primeiro, a mais tradicional oposição litoral-interior, com os concelhos da BIS, em especial o de Penamacor, Idanha-a-Nova e Vila Velha de Ródão, a apresentarem níveis de poder de compra substancialmente inferiores à média do País. Segundo, uma dualidade que se torna cada vez mais relevante na leitura tradicional do País e que opõe, com maiores níveis de compra, os concelhos mais urbanos, no caso da BIS o de Castelo Branco, capital de distrito, aos concelhos mais rurais e periféricos, como é o caso Penamacor, Idanha-a-Nova e Vila Velha de Ródão.

Os valores que os concelhos da BIS observaram, em 2005, confirmam estes dois níveis de assimetria. O concelho de Castelo Branco praticamente ao nível da média nacional – IPC *per capita* = 99,99 e os restantes concelhos com índices entre os 51,23 em Penamacor e os 59,01 em Vila Velha de Ródão, ou seja, pouco mais de metade da média nacional. Mesmo no contexto regional estas assimetrias estão presentes, pois só o concelho de Castelo Branco ultrapassa a respectiva média regional (IPC *per capita* da região Centro = 83,89).

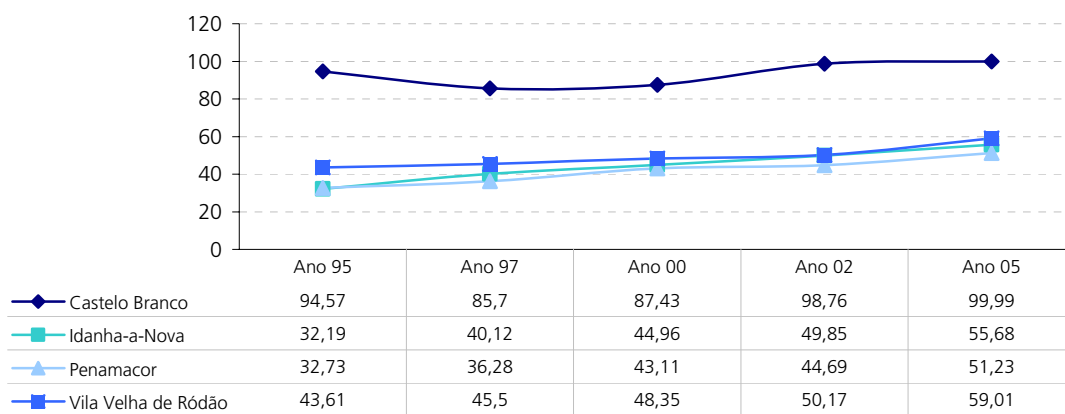
Quadro 1 – Indicadores associados ao poder de compra *per capita*, 2005

Unidades Geográficas	Indicador per Capita	Porcentagem de Poder de Compra	Factor Dinamismo Relativo
Castelo Branco	99,99	0,5185	-0,5883
Idanha-a-Nova	55,68	0,0565	0,5588
Penamacor	51,23	0,0293	-0,0772
Vila Velha de Ródão	59,01	0,0207	-0,0601
Beira Interior Sul	87,75	0,6250	-0,3579
Centro	83,89	18,9092	-0,3103
País	100	100	-0,3983

Fonte: INE, *Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio*, 2007

Não obstante este quadro desfavorável apresentado pelos três concelhos da BIS com características menos urbanas, na análise ao gráfico seguinte pode-se constatar uma diminuição das disparidades concelhias, tendência especialmente evidente nos concelhos de Idanha-a-Nova e Penamacor que passaram de um índice na ordem dos 32 pontos, em 1995, para valores superiores a 50, em 2005. O concelho de Vila Velha de Ródão, aproximou-se do índice 60, tendo aumentado em 10 anos 15 pontos percentuais. Já o concelho de Castelo Branco, apesar de apresentar um período de um ligeiro decréscimo, a partir de 2000 tem tido uma evolução positiva, atingindo um *score*, em 2005, praticamente coincidente com a média nacional.

Gráfico 1 – Evolução do índice de poder de compra *per capita*,
1995-2005



Fonte: INE, *Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio*, 2007

I.2 REPARTIÇÃO SECTORIAL

I.2.1 Estabelecimentos e Pessoal Afecto Dinâmicas Globais

De acordo com os dados dos Quadros de Pessoal do Gabinete de Estratégia e Planeamento, a Beira Interior Sul contabilizava, em 2005, 2 689 estabelecimentos e empregava 16 809 trabalhadores. Comparando com o ano de 2000 o saldo foi positivo, tendo-se contabilizado mais 316 estabelecimentos e 176 postos de trabalho, o que correspondeu a uma taxa de crescimento de 13,3% ao nível dos estabelecimentos e, em menor proporção, de 1,1% de pessoal empregue.

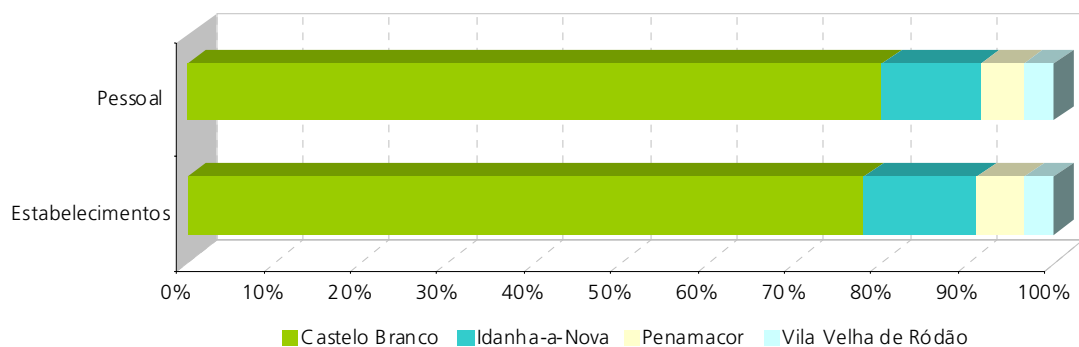
Quadro 2 – Estabelecimentos e Pessoal ao serviço, 2000 e 2005

Unidades Geográficas	Estabelecimentos			Pessoal		
	N.º	Var. N.º 00-05	Var. % 00-05	N.º	Var. N.º 00-05	Var. % 00-05
Castelo Branco	2 099	275	15,1	13 479	-38	-0,28
Idanha-a-Nova	351	30	9,3	1 899	187	10,9
Penamacor	147	12	8,9	829	141	20,5
Vila Velha de Ródão	92	-1	-1,1	602	-114	-15,9
Beira Interior Sul	2 689	316	13,3	16 809	176	1,1

Fonte: Gabinete de Estratégia e Planeamento, 2007

Ao nível da repartição concelhia, Castelo Branco surgia, de forma bastante destacada, como o centro polarizador do emprego e do tecido empresarial, concentrando cerca de quatro quintos dos estabelecimentos e do pessoal empregue (78% e 80% respectivamente). Com um peso bem menos significativo, surgia o concelho de Idanha-a-Nova com 13% dos estabelecimentos (351) e 11% dos postos de trabalho (1899). Os concelhos de Penamacor e Vila Velha de Ródão apresentavam pesos relativamente idênticos, rondando, para ambas as variáveis, os 5% e 4%, respectivamente.

Gráfico 2 – Distribuição concelhia dos estabelecimentos e pessoal, 2005



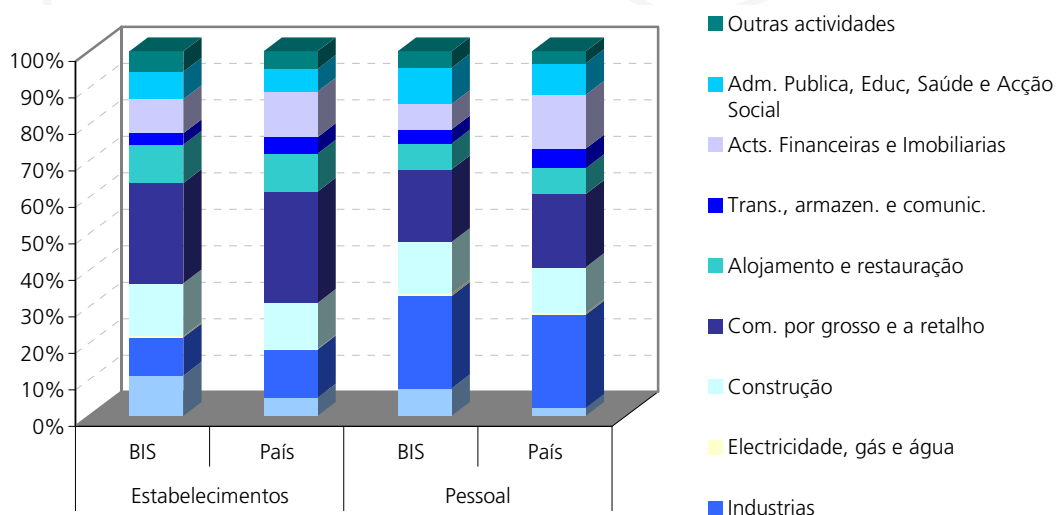
Fonte: Gabinete de Estratégia e Planeamento, 2007

Em relação às dinâmicas concelhias, os concelhos de Idanha-a-Nova e Penamacor registaram, entre 2000 e 2005, performances positivas, aumentando quer o número de estabelecimentos (cerca de 9% em ambos os concelhos) quer o número de pessoal empregue (11% em Idanha-a-Nova e 20,5% em Penamacor), ou seja, em termos absolutos, mais 30 novos estabelecimentos e 187 postos de trabalho em Idanha-a-Nova e mais 12 estabelecimentos e 141 postos de trabalho em Penamacor. Embora sem reflexos ao nível do emprego (no global perdeu 38 postos de trabalho), o concelho de Castelo Branco destacou-se pelo aumento significativo do número de estabelecimentos, mais 275, o que correspondeu a uma taxa de crescimento de 15%. O concelho de Vila Velha de Ródão foi o único que não conheceu uma evolução positiva, tendo perdido 114 postos de trabalho, menos 16% que em 2000, e menos um estabelecimento.

Analisando agora a estrutura económico-empresarial por sectores de actividade (cf. Gráfico 3), na BIS os sectores que concentravam o maior número de estabelecimentos eram o comércio por grosso e a retalho, com 27,5%, seguindo-se a construção com 14,4% dos estabelecimentos, a agricultura com 11%, e a indústria e o alojamento/restauração, ambos com 10,5%. Esta repartição sectorial assemelha-se no global à do País, registando-se, no entanto algumas diferenças, com destaque para o peso que as unidades ligadas ao sector agrícola detinham na Região em comparação com o País, ou seja, 11% contra os 7,5% da média nacional.

Esta importância do sector agrícola na BIS em comparação com o País está, também, patente no pessoal afecto, pois, enquanto que na Região em análise 7,5% dos recursos humanos estavam, em 2005, ligados a este sector, no País esse valor não ia além dos 2,2%.

Gráfico 3 – Repartição sectorial por estabelecimentos e pessoal, BIS e País, 2005



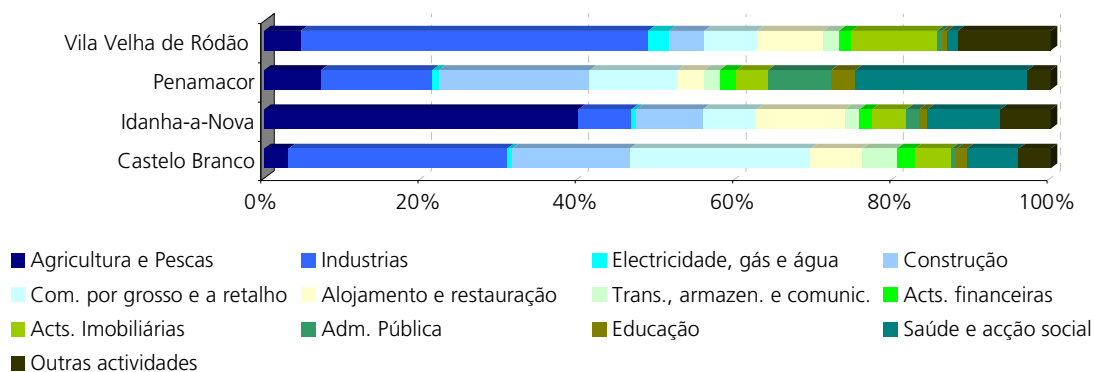
Fonte: Gabinete de Estratégia e Planeamento, 2007

À semelhança do País o sector que empregava mais pessoal era o da indústria, com 25,4%, seguindo-se o comércio por grosso e a retalho com 20% (na BIS e País). Na terceira posição surgia, no caso da BIS, o sector da construção com 14,1%, já no País eram as actividades financeiras e imobiliárias, com 14,8% (peso bastante superior ao da BIS que não ia além dos 7%). De registar

ainda, a importância que os sectores da administração pública, educação, saúde e acção social representavam, empregando 10% do pessoal.

A comparação entre os quatro Concelhos da BIS em relação à distribuição dos estabelecimentos e do pessoal ao serviço espelha uma realidade não uniforme, registando-se diferenças significativas.

Gráfico 4 – Repartição sectorial por pessoal, concelhos da BIS, 2005

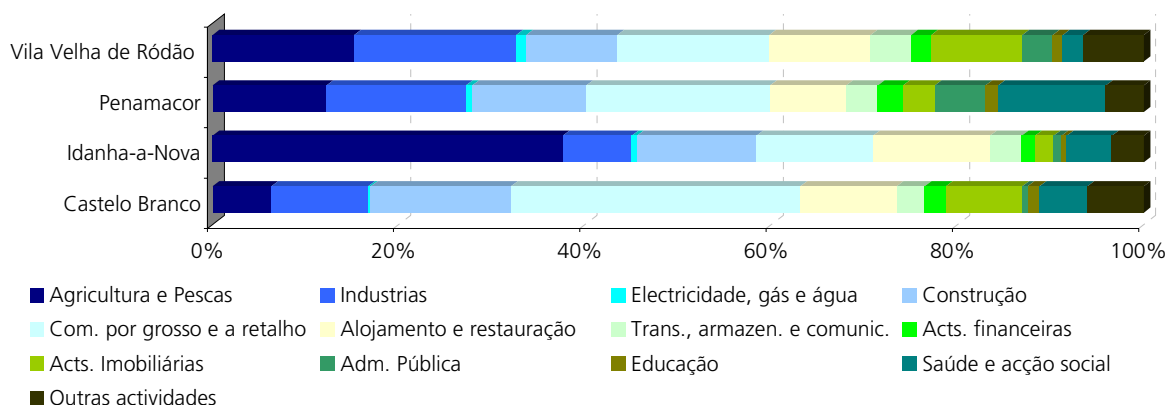


Fonte: Gabinete de Estratégia e Planeamento, 2007

Em Idanha-a-Nova o sector primário surgia como o principal empregador, com 40% da população activa a viver dos rendimentos agrícolas (760 activos). Nos concelhos de Vila Velha de Ródão e Castelo Branco o principal sector empregador era o industrial, com 44% e 28% respectivamente. Em Penamacor, o sector com maior peso em termos de mão-de-obra ao serviço era a saúde e acção social, com 39,7%.

Outro sector importante na canalização de activos era o da construção, em especial nos concelhos de Castelo Branco, mobilizando directamente mais de 2 000 pessoas (15% do total dos activos) e em Penamacor, cerca de 20% do total dos activos (cerca de 160 trabalhadores, em 2005). Em Idanha-a-Nova e Castelo Branco o alojamento e restauração apresentava também um peso significativo, 11% e 10% dos activos respectivamente.

Gráfico 5 – Repartição sectorial por estabelecimentos, concelhos da BIS, 2005



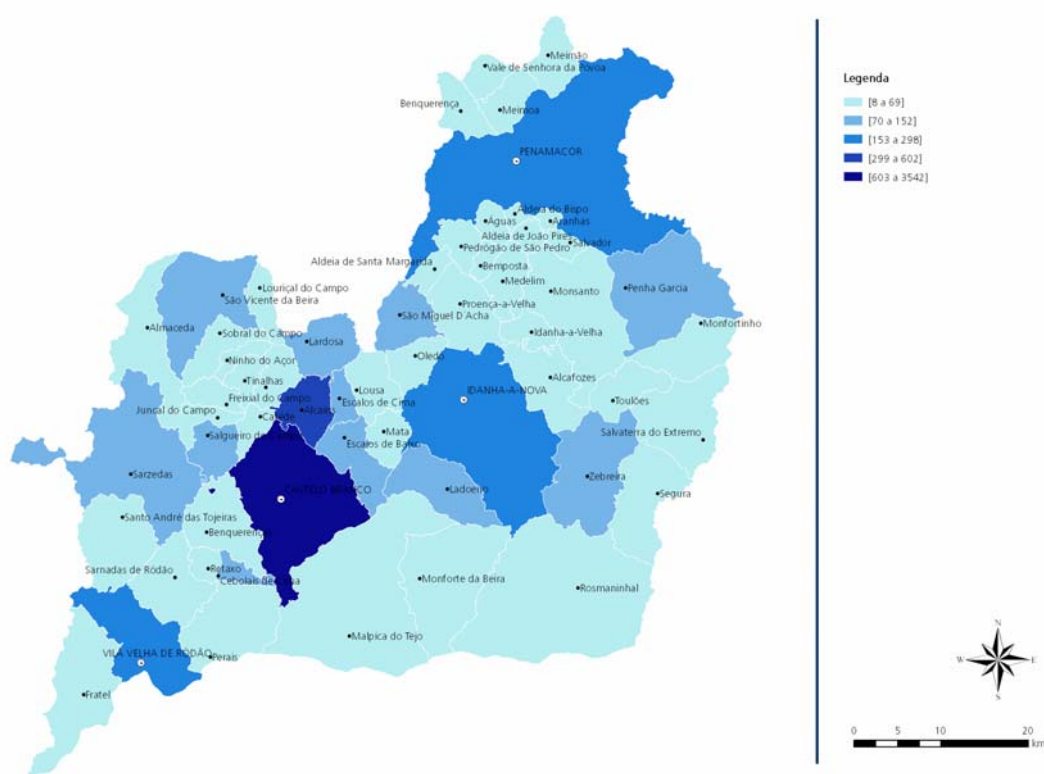
Fonte: Gabinete de Estratégia e Planeamento, 2007

I.2.2 Unidades Empresariais – Dinâmicas Micro-territoriais

Analisando o número de unidades empresariais a uma escala micro-territorial, regista-se uma percentagem elevada de freguesias possuindo até 69 empresários, com 42 das 58 (73%) freguesias da BIS nesta escala.

De acordo com a figura seguinte, as freguesias com maior número de unidades empresariais, localizam-se geralmente nas imediações da sede de concelho. As freguesias de Sarzedas e São Vicente da Beira, que embora se encontrem a distancias consideráveis da sede de Concelho (Castelo Branco), detêm um numero considerável de unidades empresariais, em muito devido a empresários ligados à agricultura no primeiro caso (mais concretamente madeireiros) e ao comércio e construção civil, para o segundo.

Figura 1 – Número de unidades empresariais nas freguesias da BIS, 2003



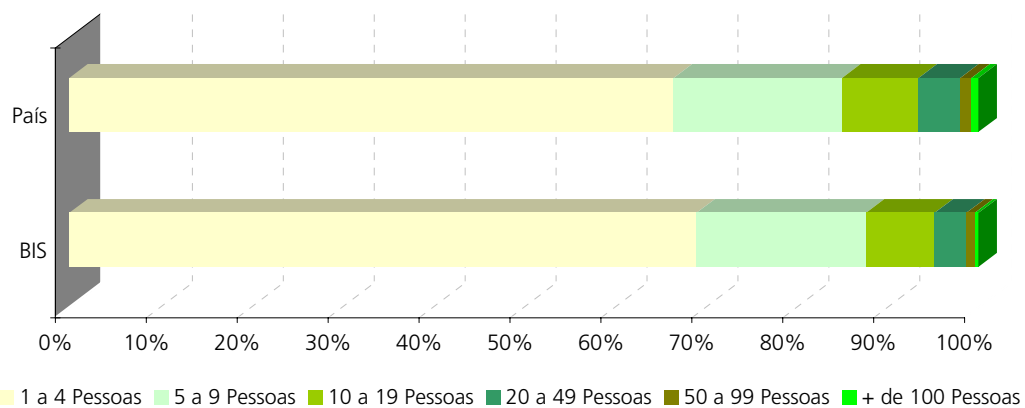
Fonte: INE, Base de Belém, 2007

Trançado o perfil do tecido empresarial das freguesias rurais, a sua maioria corresponde a pequenas unidades comerciais, nomeadamente, cafés e mercearias, e a pequenos empresários ligados à construção civil e ao sector agrícola, que comportam no máximo 2 ou 3 funcionários nos seus quadros.

I.2.2.1 Dimensão dos Estabelecimentos

A caracterização dos estabelecimentos da BIS segundo a sua dimensão apresenta características semelhantes à do tecido empresarial nacional, ou seja, uma dimensão muito reduzida, em que os estabelecimentos com menos de 10 trabalhadores representam a maioria dos casos e a proliferação de micro-unidades apresentam valores significativamente elevados, com 1 a 4 trabalhadores ao serviço (66% do total do número de estabelecimentos). Apenas um 1% dos estabelecimentos da BIS detinham mais de 100 pessoas ao serviço, enquanto que no País esse valor ascendia aos 2%.

Gráfico 6 – Dimensão dos estabelecimentos por escalões de pessoal ao serviço, 2005



Fonte: Gabinete de Estratégia e Planeamento, 2007

A análise aos 4 concelhos da BIS de forma isolada vem confirmar o perfil micro das unidades empresariais. Nos concelhos de Vila Velha de Ródão e de Idanha-a-Nova, as unidades com 4 ou menos pessoas ao serviço correspondiam a 70% do total das unidades empresariais. No concelho de Penamacor a percentagem era relativamente menor, ou seja, 63%.

Nos concelhos de Idanha-a-Nova e Penamacor as maiores unidades em termos de pessoal afecto encontravam-se no escalão de 50 a 99 pessoas ao serviço, contabilizando 5 e 2 unidades respectivamente. Em Vila Velha de Ródão a maior unidade empregava entre 150 a 199 trabalhadores, seguindo-se outra com 50 a 99 pessoas ao serviço. No concelho de Castelo Branco a maior unidade empregava 500 a 999 pessoas, seguindo, com uma empresa em cada, os escalões com 200 a 249 pessoas ao serviço e com 250 a 499 pessoas. Com 150 a 199 pessoas, em 2005, estavam em funcionamento 4 empresas.

Quadro 3 – Dimensão dos estabelecimentos por escalões de pessoal ao serviço, BIS e País, 2005 (%)

Dimensão	Castelo Branco		Idanha-a-Nova		Penamacor		V. Velha de Ródão	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1 a 4 Pessoas	1 450	69,08	246	70,09	93	63,27	66	71,74
5 a 9 Pessoas	395	18,82	56	15,95	33	22,45	17	18,48
10 a 19 Pessoas	147	7,00	37	10,54	14	9,52	5	5,43
20 a 49 Pessoas	79	3,76	8	2,28	5	3,40	2	2,17
50 a 99 Pessoas	18	0,86	4	1,14	2	1,36	1	1,09
100 a 149 Pessoas	3	0,14	0	0	0	0	0	0
150 a 199 Pessoas	4	0,19	0	0	0	0	1	1,09
200 a 249 Pessoas	1	0,05	0	0	0	0	0	0
250 a 499 Pessoas	1	0,05	0	0	0	0	0	0
500 a 999 Pessoas	1	0,05	0	0	0	0	0	0
Mais de 1000 Pessoas	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	2 099	100	351	100	147	100	92	100

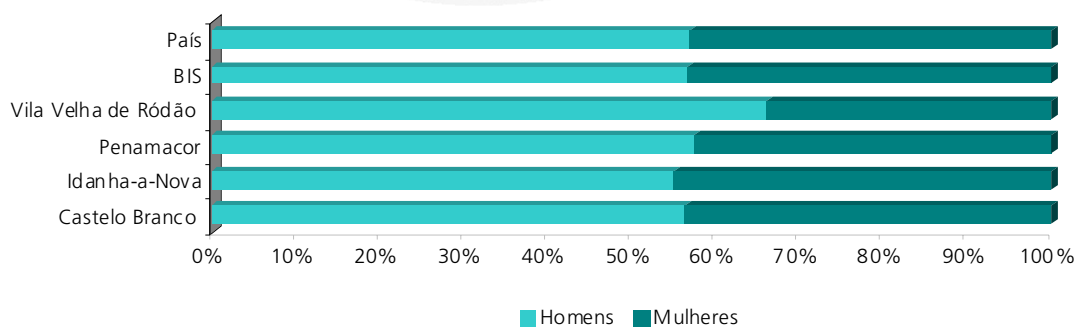
Fonte: Gabinete de Estratégia e Planeamento, 2007

1.2.2.2 Caracterização do pessoal ao serviço

1.2.2.2.1 Pessoal ao serviço por género

A repartição do pessoal ao serviço por género na Beira Interior Sul assemelha-se à do País, com 57% dos activos do sexo masculino e 43% do sexo feminino. A nível concelhio apenas o concelho de Vila Velha de Ródão se afasta desta repartição, saindo reforçado o peso dos activos masculinos, com 66% contra 34% do sexo feminino.

Gráfico 7 – Pessoal ao serviço, por sexo, 2005 (%)



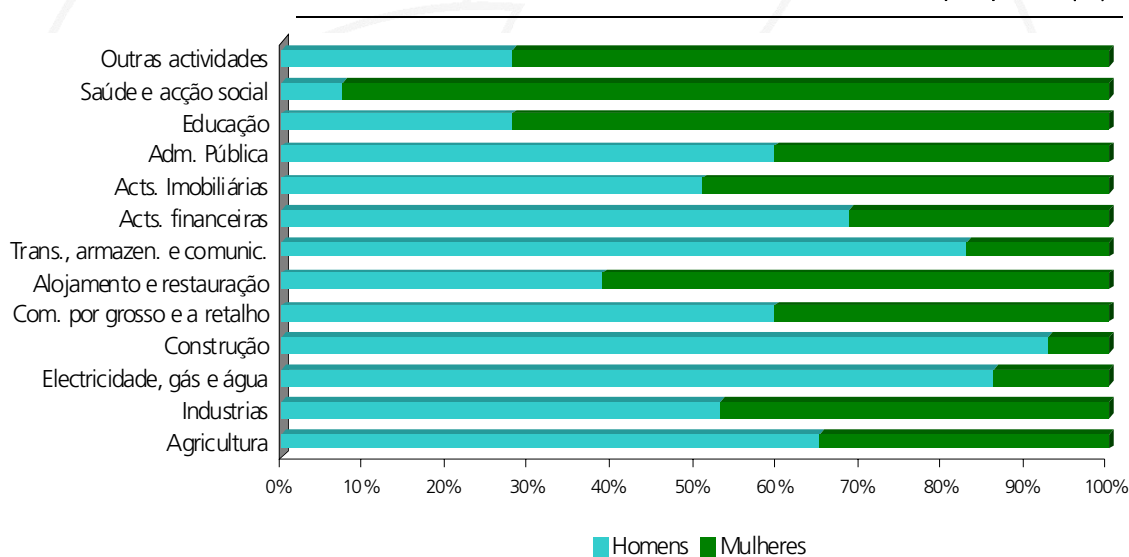
Fonte: Gabinete de Estratégia e Planeamento, 2007

A distribuição dos activos por sexos pelos diferentes sectores de actividade apresenta diferenças significativas, sendo possível identificar sectores onde predomina mão-de-obra masculina, com

destaque para a construção, a electricidade, gás e água; e outros tipicamente ocupados pelo sexo feminino, com sejam as áreas da saúde, acção social, educação e outras actividades ligadas aos serviços. Já os sectores da administração pública e das indústrias são aqueles em que se verifica uma distribuição mais equitativa.

Em relação aos três sectores ocupados maioritariamente por homens, o sector da construção variava entre os 92,1% em Castelo Branco e os 100% em Vila Velha de Ródão; as actividades ligadas ao transporte, armazenamento e comunicação com valores compreendidos entre os 69,4% em Idanha-a-Nova e 87,5% em Penamacor e a Electricidade, Gás e Água indo dos 81,7% em Penamacor aos 100% em Idanha-a-Nova.

Gráfico 8 – Distribuição do pessoal ao serviço por género e por sectores de actividade, BIS, 2005 (%)



Fonte: Gabinete de Estratégia e Planeamento, 2007

Nos sectores com maiores percentagens de trabalhadores do sexo feminino, a Educação rondava os 75% nos quatro concelhos da BIS; as profissões respeitantes à saúde e acção social variavam entre os 87,5% em Vila Velha de Ródão e os 94,9% em Idanha-a-Nova.

Quadro 4 – Distribuição do pessoal ao serviço por género e sectores de actividade, concelhos, 2005 (%)

Sector	Castelo Branco		Idanha-a-Nova		Penamacor		V. Velha de Ródão	
	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
Agricultura	69,1	30,9	62,5	37,6	76,7	23,3	57,1	42,9
Indústrias	50,9	49,1	56,5	43,8	63,3	36,8	79,0	21,1
Electricidade, gás e água	81,7	18,9	100	0	100	0	93,8	6,3
Construção	92,1	7,9	95,0	5	96,2	3,8	100	0
Com. por grosso e a retalho	59,7	40,5	53,9	46,2	65,6	34,4	60	40
Alojamento e restauração	40,5	59,8	36,2	63,9	32,1	67,9	29,4	70,6

Trans., armazen. e comunic.	83,5	16,7	69,4	30,6	87,5	12,5	83,3	16,7
Acts. financeiras	67	33	76,7	23,3	72,2	27,8	90	10
Acts. Imobiliárias	43,6	56,4	66,3	33,7	81,8	18,8	88	12,3
Adm. Pública	53,9	46,7	83,9	16,1	58,2	41,8	25	75
Educação	27,1	72,9	25	75	28	72	75	25
Saúde e acção social	8,3	91,7	5,1	94,9	6	94	12,5	87,5
Outras actividades	26	74	38,2	62	62,5	37,5	14,1	85,9
Total	56,5	43,5	55,1	44,9	57,4	42,6	66,1	33,9

Fonte: Gabinete de Estratégia e Planeamento, 2007

O sector da Administração Pública, era aquele que apresentava maiores discrepâncias na divisão de sexos entre os quatro concelhos da BIS. Enquanto que em Castelo Branco e Penamacor se verificava uma relativa equidade entre trabalhadores dos dois sexos, em Idanha-a-Nova a maioria de trabalhadores era do sexo masculino, cerca de 84%, e em Vila Velha de Ródão, invertia-se o cenário, para passar a haver 75% de trabalhadoras do sexo feminino. Considerando os dados referentes à BIS e ao País, constata-se que os valores da BIS seguem os referentes ao País, sendo que a maiores diferenças, se registaram nos sectores das Actividades Financeiras e da Administração Pública, com mais 12% e 13% respectivamente, de trabalhadores do sexo masculino na Região em análise.

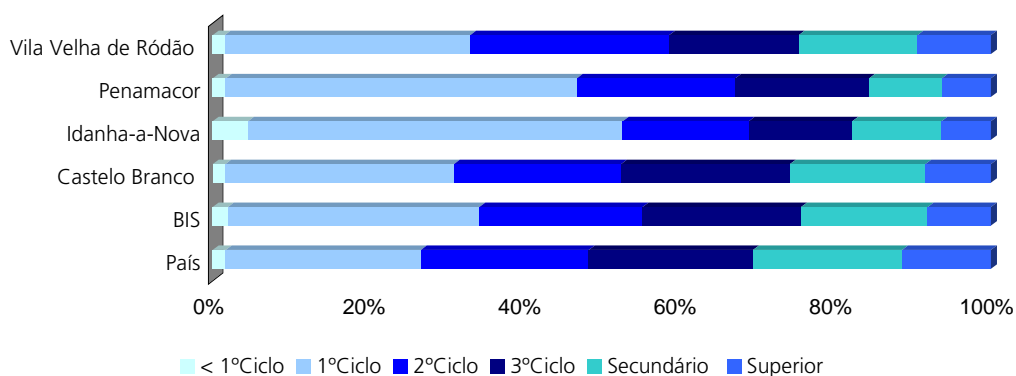
I.2.2.2.2 Pessoal ao serviço por nível de qualificações

Na análise feita anteriormente aos níveis de ensino da população da Beira Interior Sul, ficou patente as baixas qualificações demonstradas pela maioria dos residentes. A avaliação das qualificações do pessoal ao serviço na Região vem confirmar esta debilidade. Em 2005, o primeiro ciclo continuava a ser principal nível de ensino detido pelo pessoal ao serviço, 32% dos activos, o que correspondia a mais de cinco mil e trezentos trabalhadores. Os segundo e terceiro ciclo eram detidos cada um por cerca de 20% da população da BIS, o secundário por 17% e o superior, com o peso menor, por 8%.

Se na comparação com a média do País, a BIS apresentava uma realidade mais desfavorável, ou seja, as percentagens do pessoal ao serviço com níveis mais baixos de qualificações eram mais elevadas e, em sentido inverso, os níveis superiores detinham um menor peso, na análise concelhia estas diferenças são reforçados nos concelhos de Idanha-a-Nova e Penamacor.

Em Idanha-a-Nova cerca de 50% dos activos não detinham mais que o primeiro ciclo (sendo que cerca de 5% era inferior a este grau de ensino - o dobro dos outros concelhos) e em Penamacor a percentagem de pessoal com este nível de qualificação atingia os 45% dos activos.

Gráfico 9 – Níveis de qualificação do pessoal ao serviço, País, BIS e concelhos, 2005 (%)



Fonte: Gabinete de Estratégia e Planeamento, 2007

I.2.2.3 Volume de Negócios das Unidades Empresariais

Segundo dados da Base de Belém, do Instituto Nacional de Estatística, para o ano de 2003, o volume total de negócios das unidades empresariais da Beira Interior Sul, cifrava-se nos 398 947 806 de Euros, sendo que deste valor, 93,2 % pertenciam ao concelho de Castelo Branco. Os restantes 6,8% encontravam-se distribuídos por 4,6% em Idanha-a-Nova e 2,2% em Penamacor. O concelho de Vila Velha de Ródão com um volume total de negócios de apenas 192 931 € detinha um peso praticamente insignificante no contexto da BIS.

Em termos percentuais, na Beira Interior Sul o comércio era o ramo de actividade que concentrava o maior peso do total, 55,8%, seguido pelo ramo da indústria com um peso do volume de negócios de 15,2% e o ramo da construção com 12,2%. Com um importância reduzida encontravam-se os ramos da educação e outras actividades, com valores de 0,1% e 0,5% respectivamente.

A nível concelhio, o comércio aparecia como o sector mais representativo em volume de negócios nos concelhos de Castelo Branco, Idanha-a-Nova e Vila Velha de Ródão (56,7%, 57,4% e 68,3% respectivamente). No concelho de Penamacor surgia o sector da construção como tendo um maior peso, mobilizando 77,8% do volume de negócios.

Quadro 5 – Volume de negócios das empresas (€), 2003

Unidades Geográficas / Sectores	Beira Interior Sul	Castelo Branco	Idanha-a-Nova	Penamacor	Vila Velha de Ródão
Agricultura	10 078 211	7 390 339	2 687 872	0	0
Indústria	60 645 427	60 241 881	259 186	85 938	58 422
Construção	48 546 052	41 715 099	142 704	6 688 249	0
Comércio	222 482 825	210 820 577	10 557 482	972 912	131 854

Aloj. e Restauração	16 959 239	12 867 189	4 051 054	40 996	0
Transp, armazenagem e comunicações	11 897 482	11 411 067	486 415	0	0
Actos imobiliários, alug.	13 751 646	12 723 952	223 465	804 229	0
Educação	455 233	455 233	0	0	0
Saúde e Acção Social	12 215 256	12 215 256	0	0	0
Outras acts e serviços colectivos	1 916 435	1 913 780	0	0	2 655
Total	398 947 806	371 754 373	18 408 178	8 592 324	192 931

Fonte: INE, Base de Belém, 2007

Analisando agora a distribuição do volume de negócios nas freguesias da Beira Interior Sul, distinguem-se um elevado número de freguesias com um volume de negócios reduzido (até 310 000 €), encontrando-se neste lote 28 freguesias.

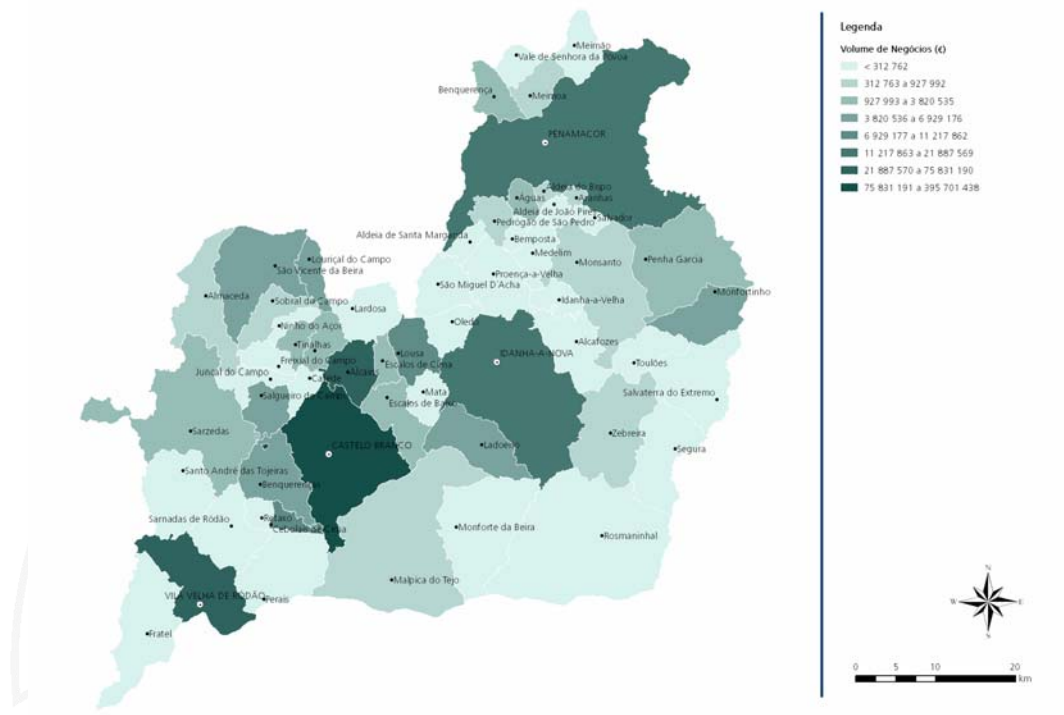
No concelho de Castelo Branco distinguem-se as freguesias de Castelo Branco e Alcains, como tendo um volume de negócios mais elevado, contribuindo para este facto o peso do comércio na sede de freguesia (61% do total) e a construção em Alcains (46% do total). Com um volume de negócios reduzido encontram-se 7 freguesias, destacando-se dentro destas Juncal do Campo e Caféde com um volume abaixo dos 20 000 €.

A sede de concelho de Idanha-a-Nova, distingue-se como possuindo o volume de negócios mais elevado no território, com o sector do comércio a contribuir com 74% do volume total de negócios. São também de destacar as freguesias de Monfortinho e Ladoeiro, como tendo um volume de negócios assinalável, contribuindo para tal facto o alojamento e restauração na primeira freguesia e a agricultura na segunda.

Em Penamacor, a sede de concelho comportava 68% do total do volume de negócios do Concelho, tendo o sector da construção um papel fulcral para o total. Nas restantes freguesias o volume de negócios cifrava-se sempre abaixo dos 2 600 000 €, encontrando-se em situação mais desfavorável as freguesias de Aldeia de João Pires, Bemposta, Meimão e Vale de Senhora da Póvoa.

Os 97% do total do volume de negócios da freguesia de Vila Velha de Ródão no concelho com o mesmo nome (em grande parte devido ao volume de negócios do comércio), é elucidativo da reduzida actividade empresarial nas restantes freguesias do Concelho.

Figura 2 – Número de unidades empresariais nas freguesias da BIS, 2003



Fonte: INE, Base de Belém, 2007